socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

 **FATORES ASSOCIADOS A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E OS SEUS REFLEXOS INSIDIOSOS NA ATUAL CONJUNTURA SOCIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

José Marcos Fernandes Mascarenhas1; Ellane Patrícia da Silva Franco2; Ionara da Costa Castro3; Thaina Safira Souza da Costa4; Ana Patrícia da Costa Silva5; Maria dos Milagres Oliveira Costa6

1Acadêmico de Bacharelado em Enfermagem - Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, PI; E-mail: zemarcosmascarenhas@gmail.com; 2Enfermeira - Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI; 3Enfermeira – Faculdade Pitágoras ICF, Teresina, PI; 4Enfermeira - Faculdade UNINASSAU, Parnaíba, PI; 5Enfermeira – Faculdade do Piauí AESPI/FAPI; Acadêmica de Bacharelado em Fisioterapia – Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, PI

**Resumo**: O aumento gradativo e insidioso da dependência a substâncias psicoativas é um dos fatores mais alarmantes na atual conjuntura social, justificando de maneira precisa seu contorno imediato, haja vista que não faz distorções entre classes sociais, raças, crenças e nem etnias. Sua existência é significativa para destruição de lares, altos custos com encargos para centros de reabilitação, tratamentos e problemáticas pessoais e de enfrentamento para manutenção dos vícios. O presente estudo tem o objetivo de descrever os fatores associados a dependência química, os reflexos insidiosos destes na atual conjuntura social e as intervenções realizadas para cartonar o agravo. Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujas bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Transtornos Mentais e Consumidores de Drogas. A dependência surge atrelada a motivos diversos, desde as possíveis influências no seio familiar, pessoas de contato próximo, necessidades intrínsecas de se vivenciar experiências novas, fuga da realidade, provações de alto suficiência e por vezes contenção de uma dor ou trauma psicológico, evidenciando relações tanto com transtornos psíquicos quanto motivacionais. É grande a variedade de fatores associados e predisponentes ao surgimento da dependência química. O uso precoce de drogas psicoativas lícitas na adolescência, principalmente o álcool, mostra-se um dos fatores que mais predispõe a doença e ao próprio uso de drogas ilícitas cada vez mais intoxicantes e fortes, embora que se possa se atribuir a presença do transtorno menta como causa primária a esta dependência.

**Palavras-chave/Descritores:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Transtornos Mentais. Consumidores de Drogas.

**Área Temática:** Temas livres

1. **INTRODUÇÃO**

Tida como uma doença social, a dependência química é um transtorno psicossomático causado pelo uso exagerado de substâncias psicoativas de maneira lícita, sendo no Brasil o álcool a principal delas e ilicitamente a maconha. A variedade de substâncias dessa categoria provoca alterações em nível de Sistema Nervoso Central (SNC) causando inúmeros efeitos fisiológicos, desde o retardo da transmissão nervosa, exemplificando dependência, alucinações, mudanças comportamentais, psicomotoras entre outras (FERREIRA *et al*., 2012).

O aumento gradativo e insidioso da dependência a substâncias psicoativas é um dos fatores mais alarmantes na atual conjuntura social, justificando de maneira precisa seu contorno imediato, haja vista que não faz distorções entre classes sociais, raças, crenças e nem etnias. Sua existência é significativa para destruição de lares, altos custos com encargos para centros de reabilitação, tratamentos e problemáticas pessoais e de enfrentamento para manutenção dos vícios (MADRIGAL; BARBOZA, 2018).

Ademais, o aumento da dependência química associa-se ao acesso precoce de álcool e outras drogas lícitas a adolescentes. Tal realidade, deflagra também o aumento da violência e da ineficácia de políticas públicas concretas, eficientes e precisas voltadas ao policiamento sobre o acesso lícito de todas as classes sociais ao álcool (SILVA *et al*., 2014).

A dependência associada ao consumo exacerbado de substâncias psicoativas referidas sobre aquelas vendidas indiscriminadamente de maneira lícitas e as comercializadas ilicitamente têm persistido na configuração de um não novo, mas importante problema de saúde pública e social mundial ao longo das décadas e com atuais perspectivas de progressão para as décadas subsequentes no dimensionamento de uma emblemática a ser vencido, haja vista a adjacente repercussão e reflexão, sobretudo, nos viés social, econômico e familiar (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010).

Mediante o exposto, sua problemática e relevância global, mas, sobretudo, no atual cenário brasileira, surgiram-se os seguintes questionamentos: Quais fatores estão associados a está dependência? Quais os reflexos tidos na conjuntura social? Quais intervenções são realizadas para contornar este agravo a saúde? Logo, o objetivo do presente estudo é descrever os fatores associados a dependência química, os reflexos insidiosos destes na atual conjuntura social e as intervenções realizadas para cartonar o agravo.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de uma revisão bibliográfica da literatura:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (LAKATOS; MARCONI, 2003, p158).

A fundamentação científica e teórica é embasada em periódicos nacionais e internacionais. Os critérios adotados para inclusão ao estudo foram: artigos completos, disponíveis em idioma português e espanhol, com acesso gratuito, aparato informativo direcionado as questões norteadoras. Artigos duplicados, incompletos e sem o enquadramento especificado acima foram excluídos.

Tendo sido utilizadas como bases de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) para coleta a coleta de dados. Foram aplicados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Transtornos Mentais e Consumidores de Drogas, ambos selecionados por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A literatura, aponta uma alta projeção para o aumento de dependentes químicos em todo o país ao longo dos anos, graças ao acesso lícito ao álcool e do atrativo induzidor das drogas ilícitas em projetar um efeito prazeroso e imediato ora no sentimento de solidão dos jovens e/ou na saciedade por concretização de experiências novas e desafiantes, pressupondo-se que a dependência é controlável em curto prazo.

A dependência surge atrelada a motivos diversos, desde as possíveis influências no seio familiar, pessoas de contato próximo, necessidades intrínsecas de se vivenciar experiências novas, fuga da realidade, provações de alto suficiência e por vezes contenção de uma dor ou trauma psicológico, evidenciando relações tanto com transtornos psíquicos quanto motivacionais (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA; 2010).

Uma intrínseca associação apontada por estudos também está inserida na alta de problemas depressivos, que podem justificar tanto a pré-disposição ao transtorno e/ou ser um dos motivos para se encontrar em uma dependência que faça fugir da realidade. É importante mensurar que esses fatores predisponentes são alertas para a idealização de iniciativas concretas de conscientização e apoio as particularidades da população.

É valido considerar ainda a relação da dependência química com comodidades psiquiátricas. Logo, a presunção e entendimento de suas pejorativas são demandas que devem ser inicialmente avaliadas pelos profissionais, haja vista, que sua existência é crucial para a tomada de decisões e intervenções posteriores, levando em conta que nesses casos a situação é extremamente grave e seu contorno de ser buscado imediatamente, evitando-se complicações futuras ou mesmo incidência de mortes (HESS; ALMEIDA; MORAES; 2012).

O tratar da saúde mental no Brasil sempre foi um tema polêmico por dizer respeito a questões complexas de enfrentamento e determinantes diversas. Nesse cenário desafiador surgiu uma atual e importante instituição pública de acesso gratuito a população em geral, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), constituindo relevante estratégia para lidar tanto com tratamentos mentais quanto ações de integração, compreensão e reabilitação das pessoas, inserindo família, amigos e comunidade no decurso de ações contemplativas de qualidade de vida, reabilitação e reinserção de indivíduos com transtornos mentais (CARVALHO *et al*., 2013).

Uma das mais relevantes ações de socialização e tratamento tidas para decursos de dependentes químicos é exemplificada e realizada no CAPS ao se trabalhar a terapêutica comunitária, sendo considerada uma forte aliada contra a abstinência e que tem como resultado uma formação integrativa dos usuários entre saberes, individualidades, apoios, escutas, trocas de experiências e contraposições de preconceitos estigmas a pessoas carentes de atenção e tratamento de suas particularidades (CARVALHO *et al*., 2013).

Associam-se a dependência química, inúmeras problemáticas e determinantes sociais, a pontuar os mais relevantes: a gravidade dos acidentes de trânsitos causados pelo excesso de álcool e/ou uso de drogas com a direção automobilística; conflitos familiares, uma vez que a falta de recursos e apoio para a manutenção dos vícios condicionam ansiedade e agressividade por partes dos dependentes em obterem recursos independentes da forma para saciar o vício.

Um importante aspecto é o da atuação familiar no decurso do tratamento e apoio ao dependente químico em reabilitação, haja vista que o seio da família é e deve ser uma motivação para mudança de vida e apoio incondicional. Nesse concernir, os pais e familiares em geral devem atentar-se para a prevenção da dependência quanto indução na fase de desenvolvimento, conhecimentos e curiosidades trazidos pela adolescência e da projeção de independência normalmente objetivada a esses jovens atrelada ao acesso lícito e experiência com o consumo de álcool e de sua repercussão na vida do adolescente, devendo aos mesmos ser policiadores, ouvidores e explicadores das consequências do consumo excessivo de álcool e da sua progressão para uma dependência na vida adulta e dos transtornos desses (PAZ; COLOSSI, 2013).

1. **CONCLUSÃO**

O presente estudo permitiu ver como é grande a variedade de fatores associados e predisponentes ao surgimento da dependência química. O uso precoce de drogas psicoativas lícitas na adolescência, principalmente o álcool, mostra-se um dos fatores que mais predispõe a doença e ao próprio uso de drogas ilícitas cada vez mais intoxicantes e fortes, embora que se possa se atribuir a presença do transtorno menta como causa primária a esta dependência.

A atuação da equipe multiprofissional de saúde no atendimento ao dependente é de suma importância, haja vista à concessão de uma assistência acolhedora e humanizada que privilegia a abertura ao tratamento ou aos encaminhamentos necessários, validação das ações proteção às necessidades intrínsecas e sociais deste, garantia de seus direitos, apoio e enfrentamento frente às condizencias do quesito social.

Serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as residências terapêuticas mostram-se efetivos no tratamento e contorno da presença do agravo. Contudo, é importante a participação e acompanhamento da família em todo o processo de reabilitação. Na esfera social devem ser policiados de forma mais efetiva o acesso precoce ao álcool, a educação e a instrução de crianças, jovens e adultos deve ser priorizada nesse sentido, buscando-se prevenir o surgimento de novos dependentes químicos.

1. **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, M. A. P. *et al*. Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 2028-2038, out. 2013. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2013001400019&script=sci\_arttext. Acesso em: 19 jun. 2020.

FERREIRA, A. C. Z. *et al.* Caracterizações de internações de dependentes químicos em uma unidade de reabilitação. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 17, n. 3, p. 444-51, jul/set. 2012. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/29284/19033. Acesso em: 10 jul. 2019.

HESS, A. R. B.; ALMEIDA, R. M. M.; MORAES, A. L. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 17, n. 1, p. 171-178, abr. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-294X2012000100021. Acesso em: 18 jul. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.ed.São Paulo: 2003.

MADRIGAL, C. M.; BARBOZA, J. C. Prevalenciadel consumo de sustancias psicoactivas y la aparición de la enfermedad mental en adolescentes.**Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 34, p. 96-109, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1409-45682018000100096&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jul. 2020.

PAZ, F. M.; COLOSSI, P. M. Aspectos da dinâmica da família com dependência química. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 551-558, out/dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n4/a02v18n4.pdf&ved=2ahUKEwiuz73K8-ThAhVFA9QKHRoQDTUQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw1rboMT1EOVqbOcbJ2N6zb3. Acesso em: 20 jun. 2020.

SILVA, Carolina Carvalho *et al*. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. **Ciência & Saúde Coletiva [online].** v. 19, n. 03, p. 737-745, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.15922013. Acesso em: 29 jun. 2020.

SCHEFFER, M.; ALMEIDA, R. M. M. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 533-541, jul/set. 2010. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000300016&script=sci\_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 jul. 2019.